



# ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2008

## Voto cidadão: compromisso com o Reino de Deus, testemunho e missão

### *Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Igreja Metodista*

Como bispos e bispa, ministros e ministra de Cristo a serviço da Igreja Metodista, conclamamos os irmãos e as irmãs metodistas de todo o Brasil a tomarem parte, de forma responsável, de um evento fundamental para toda a nação: as eleições municipais de 2008. E os/as exortamos a fazê-lo sob a graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai, de Cristo, nosso Salvador e do Espírito Santo, nosso fortalecedor e instrutor! Amém!

Creemos na proximidade do Reino de Deus, em um tempo de justiça. Por sermos membros do ministério responsável pela orientação doutrinária e pastoral da Igreja, sentimos-nos no dever de nos dirigir ao povo metodista do Brasil no momento em que o país se prepara para as eleições municipais, no próximo mês de outubro. Nós o fazemos em oração contrita em favor de todo o povo brasileiro. Nossa intenção é dar as orientações que julgamos necessárias neste período eleitoral, a fim de testemunhar o ardor da missão por meio do voto cidadão ou responsável. De modo geral, seguimos o mesmo posicionamento assumido nas Cartas Pastorais anteriores sobre eleições.

No dia **05 de outubro**, em primeiro turno e em **26 de outubro**, em segundo turno, iremos às urnas para escolher as lideranças dos 5.558 municípios do País: prefeitos/as, vice-prefeitos/as e vereadores/as. Mais uma vez, nós, cristãos/as metodistas, somos chamados/as a exercer nossa responsabilidade cristã, testemunhando, por meio da participação no processo eleitoral, nosso compromisso com a cidadania e a construção de um país melhor para todas as pessoas.

Muitos acontecimentos chamam a atenção de todos nós e devem ser considerados na escolha dos candidatos(as) durante as eleições deste ano. Entre eles, vivemos um momento em que a credibilidade do Presidente da República atinge altos níveis. Por um lado, isso é resultado da conjuntura internacional e da política econômica. Por outro, tal credibilidade resulta também de uma política de elevação da renda das classes populares e da criação de mercados internos que atendem a setores antes excluídos e geram esperanças de vida para muitas pessoas (muito embora tais mercados sejam muito frágeis, porque regionalizados e neles girem capitais muito limitados).

Esta situação pode dar a este momento eleitoral uma característica de plebiscito, isto é, com uma motivação contra o governo federal ou a favor dele, tendendo a eleger ou vetar candidatos(as) a

partir de sua simpatia ou vinculação aos políticos conforme sua postura frente ao governo. Assim, as eleições passam a ter também um efeito de 'balão de ensaio' para as eleições presidenciais de 2010, ocorrendo uma articulação interessante entre o local e o nacional.

Outra série de acontecimentos está relacionada com os escândalos de corrupção que, desde 2005, têm sido constantes no país. É verdade que, pela primeira vez na história do país, os poderosos, detentores de grandes somas de capital e de poder de influência na sociedade têm sido investigados e até vão para a cadeia. Mas também é verdade que ainda há muita resistência em relação a isto, principalmente por parte dos setores vinculados ao poder econômico e à mídia. Isso dificulta o avanço na construção de uma cidadania pautada pela ética e a correção, principalmente em relação aos órgãos públicos. O que estamos assistindo hoje tem sua raiz na própria história do Brasil, pois desde o seu início as elites tiveram o comportamento de quem apenas deseja explorar

as riquezas existentes nesta terra e não construir uma nova nação. A divulgação de investigações, CPIs e até a prisão de pessoas influentes significam um avanço em nossa sociedade. Porém, para o povo, isso parece um fator de descrédito nas instituições, especialmente nos políticos, e de desmobilização. O que deveria ser um sinal positivo torna-se assim algo extremamente nefasto, pois perdemos a oportunidade de avançar na construção de um projeto democrático pautado na ética e na responsabilidade civil e pública.

O resultado é que as eleições ficam desarticuladas: há pouco interesse em participar efetivamente, como se evidencia em certa apatia do eleitorado. Observa-se principalmente um descrédito em relação aos partidos políticos. E numa eleição como esta, municipalizada, acentua-se a tendência de votar nas pessoas e não por princípios partidários. Isso ocorre especialmente nos menores centros e cidades de porte médio e pequeno, favorecendo o oportunismo tanto do candidato(a) como do eleitorado. O candidato(a), almejando a participação no poder e nos recursos públicos, e os eleitores pensando apenas em usufruir vantagens pessoais ou familiares. Nos grandes centros, as campanhas são entregues aos 'marqueteiros políticos' que "vendem" seus clientes como se faz a propaganda de um sabonete ou qualquer outro produto de consumo. Com isso,



Ítana Sapate





Sergio Araujo Pereira - Creative Commons

tanto no primeiro caso como no segundo, a discussão ideológica de propostas consistentes para o município ou mesmo para o Estado ou o País praticamente não existe, empobrecendo nossa vida política.

O termo *política* vem de *polis* (palavra grega que tem como pano de fundo o cuidado com a cidade). É natural que as propostas sobre as formas de cuidado venham a convergir em algumas possibilidades, conformando correntes de opinião, que seriam ou se transformariam nos partidos políticos. Com a descrença da população nas instituições políticas, desarticulam-se essas 'correntes de opinião' e a política fica entregue apenas às intenções ou apetites pessoais, numa espécie de anti-política ou de neutralidade política. Existem ainda pessoas ou grupos bem intencionados, que tentam resgatar um pouco de ética no processo eleitoral. É o caso de organizações que lutaram pela inelegibilidade de pessoas com 'ficha suja', ou seja, que estão respondendo a processo judicial. A gravidade desse assunto deve-se ao fato de que muitas pessoas envolvidas com a Justiça buscam eleger-se para gozar da imunidade que o exercício de cargos públicos confere a seus ocupantes. Embora o TSE tenha se manifestado contra este processo, ainda podemos, como cidadãos e cidadãs, deixar de votar em quem já tenha sido condenado, pelo menos em alguma instância do Judiciário.

É necessário que façamos a 'tradução' desses grandes problemas da nossa sociedade para a esfera dos municípios, observando como eles se manifestam e quais as posturas dos candidatos diante deles.

Em 2008, mais de 400 mil candidatos deverão disputar as quase 70 mil vagas para os cargos municipais nas eleições de 05 de outubro. As eleições municipais no Brasil são marcadas por um forte regionalismo. Quer dizer, há uma independência muito grande dos pleitos municipais em relação aos nacionais. Enquanto nas eleições para cargos nacionais a discussão torna-se mais partidária, nas municipais predomina a questão da competência administrativa, dando-se mais importância a propostas concretas ligadas a demandas locais, como construção de novas escolas e melhorias nos hospitais públicos.

Apesar de tudo o que foi dito, ainda queremos crer que o eleitorado brasileiro vai adquirindo, cada vez, uma consciência mais apurada. Alguns fatos são recorrentes na cultura política brasileira e é necessário dar atenção a eles. Por exemplo:

- Muitos candidatos(as) não têm nenhum envolvimento real e prático com as idéias que anunciam em suas campanhas. São como produtos, embalados com idéias e propostas criadas para seduzir os eleitores(as), sem conteúdo e vivência política do que pregam.

- É comum que as cidades se transformem em um imenso parque de obras, em que o governo local aplica todo o investimento possível para tentar a reeleição ou fazer o seu (sua) sucessor(a).

Neste contexto, é necessário levar em conta que pela primeira vez em nossa história, o Brasil chega à condição de ter 82% de sua

população nas cidades. Segundo dados do IBGE, em 1930 o Brasil tinha a seguinte distribuição de sua população: 12,9 milhões na área urbana e 28,3 milhões na área rural. Em 2000, a população brasileira estava assim constituída: 138 milhões na área urbana e 31,8 milhões na área rural. Dados afirmam que o nosso país vive um déficit de 6 milhões e 600 mil unidades habitacionais, deficiência que aumenta a uma média de 145 mil novas moradias por ano. A falta de uma política urbana no país tem como resultado os problemas sociais que transformaram as cidades em espaços de desigualdades, injustiças e muita violência.

Todos esses fatores contribuem para o processo de desestabilização social, levando a um quadro de violência urbana generalizada. Por não estamos isolados, uma vez que habitamos nas cidades, a Bíblia nos exorta dizendo: "procura a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz" (Jr 29.7).

Como procurar a paz da cidade num contexto tão desigual como este? Qual a responsabilidade cristã/metodista nestes tempos de eleições municipais?

Em primeiro lugar, a Bíblia nos adverte a ter cuidado com os processos de escolha. Devemos ter atenção redobrada ao analisar quem se apresenta para governar. No livro de Juízes, podemos encontrar uma crítica às intenções das pessoas que desejam o poder (Jz 9.8-11).

No texto em questão, o povo é comparado às árvores que escolheram para seu governante um espinheiro, ou seja, alguém que não poderia gerar coisas boas! Inspirados no Credo Social da Igreja Metodista, os metodistas crêem que é responsabilidade civil de sua membresia "servir o Brasil através da participação ativa do povo metodista na formação de uma sociedade consciente de suas responsabilidades".

## A Bíblia nos adverte a ter cuidado com os processos de escolha

A participação no contexto das cidades exige um envolvimento da comunidade de fé nos organismos da sociedade civil. Agindo assim, seguiremos o exemplo da igreja primitiva que, como resultado de sua presença benéfica na cidade, caminhava "contando com a simpatia de todo o povo" (At 2.47).

Serviremos às cidades, em nome de Cristo, quando como igreja local, estivermos presentes nas ações em seu favor. A legislação brasileira assegura a existência de vários conselhos municipais que contemplam a participação da sociedade civil. Esses conselhos, formados por entidades governamentais e não-governamentais, são órgãos consultivos e de assessoramento, representativos e com atribuições específicas em cada área. Funcionam regularmente conforme cronograma aprovado pelo plenário, em reuniões. Os conselhos municipais asseguram a democratização e a transparência na utilização dos recursos municipais. Cada cidade pode criar conselhos de acordo com as suas necessidades. As cidades, na sua maioria, possuem os seguintes conselhos: Conselho de Alimentação Escolar; Conselho Municipal de Assistência Social; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência; Conselho Municipal de Meio Ambiente; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal de Transporte Coletivo; Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de Saúde.

Diante desse direito adquirido de participação, neste período eleitoral, o povo metodista, num gesto de inserção pública da Igreja, deve estar ciente de suas responsabilidades na escolha de poderes executivo e legislativo que assegurem, na organização de cada cidade, o funcionamento dos conselhos municipais. Desta forma, cumpriremos a palavra profética de Jeremias, procurando a paz da cidade para que tenhamos paz. Nosso voto deve ter uma característica cidadã, pois, como metodistas, somos chamados/as a testemunhar o ardor da missão em nossa comunidade, e o voto ético faz parte desse processo.

## Nosso voto deve ter uma característica cidadã

Como cristãos/ãs e cidadãos/ãs responsáveis perante Deus e comprometidos/as com a paz e a justiça, não devemos ser influenciados a votar de acordo com interesses próprios e que ferem os princípios do Reino de Deus.

Devemos tomar muito cuidado com o voto baseado em soluções momentâneas para os problemas enfrentados pela sociedade. Nosso voto deve refletir a consciência de que as mudanças sociais fazem parte de um processo, no qual é necessário caminhar em conjunto com os vários segmentos de nossa comunidade.

Ter conhecimento do passado do candidato e dos seus compromissos do presente é o melhor referencial para saber se ele realmente vai cumprir o que prometeu. É importante também ter noção de que participamos de um processo eleitoral para lideranças das cidades brasileiras que possuem desafios muito próprios.

Candidatos/as que a cada eleição se apresentam de maneira diferente, frutos de estratégias de marketing e alianças comprometedoras não são dignos de nosso apoio. O voto ético, comprometido com o Reino de Deus, leva a uma plataforma política cidadã em que a vontade do Senhor é vista e sentida na vida de todos os seus filhos e suas filhas.

Durante o processo eleitoral, nossas igrejas serão procuradas por muitos políticos que entendem o público evangélico como alvo estatístico de valor e com um comportamento confiável. Nossas igrejas serão assediadas por políticos descomprometidos com os valores do Reino, que certamente quererão participar de nossos cultos, prometer ajuda e recursos, pedindo nosso apoio. Mas ter o voto ético significa que ninguém deve receber nosso voto simplesmente por professar a fé evangélica. Antes, devemos recordar

que “a fé, se não tiver obras, por si só está morta” (Tg 2.1). Essa pessoa deve demonstrar, com sua vida pública, competência e seriedade para o cargo. Afinal, religiosidade exterior não resolve os graves problemas de nosso país. Voto é coisa séria! Devemos estar atentos a que nosso voto cidadão reflita os valores do Reino de Deus e os frutos pelos quais somos conhecidos.

O voto correto passa, ainda, por uma plataforma de governo correta. Isto é, o candidato que irá receber o seu voto deve ser uma pessoa que mereça sua confiança. Atualmente, o número de evangélicos não passa mais despercebido em épocas eleitorais. Precisamos de propostas concretas, como concretos são os problemas de nosso país. De qualquer modo, é importante pontuar como determinados grupos sociais vêm descobrindo - e utilizando com muita sabedoria - sua força dentro da sociedade, como ocorre com os negros, as mulheres e as pessoas com deficiência, por exemplo, além dos grupos religiosos. O despertar dos políticos para esses segmentos denota sua importância social e seu poder de decisão, os quais devem ser assumidos e exercidos com o verdadeiro espírito de cidadania e justiça, visando ao bem-estar comum. Porém alertamos que, da mesma forma que ninguém deve receber nosso voto simplesmente por ser evangélico, também ninguém deve recebê-lo simplesmente por pertencer a esses grupos. Os candidatos devem ser dignos de nosso voto sempre que apresentem propostas concretas e abrangentes para a solução dos problemas da cidade e da sociedade em seu sentido mais amplo.

O voto ético não se destina a políticos descomprometidos, e sim aos que são “sal da terra e luz do mundo”. Ele não é vendido ou trocado por bens materiais, mas “traz vida em abundância”. Não se deixa levar pelas aparências, e sim fortalece a verdade que liberta. Ele é consciente e traz à memória o que nos pode dar a esperança de uma sociedade cidadã.

# Orientações pastorais ao povo metodista para as eleições municipais de 2008

**A)** Como cristãos/ãs metodistas, somos chamados a servir à nação brasileira com nossa participação ativa na construção de uma sociedade democrática. Queremos ter uma sociedade em que se garanta a participação de todos os setores no processo de decisão e nos resultados do desenvolvimento econômico. Consideramos que as eleições de outubro, no âmbito municipal, deverão contribuir para a caminhada na direção desse objetivo.

**B)** Exortamos os/as metodistas a participar das eleições. Insistimos com todos/as os/as eleitores/as no direito e dever de votar. O momento brasileiro demanda o exercício pleno e consciente de nossa cidadania. **COMPAREÇA E VOTE! NÃO ANULE O SEU VOTO! VOTE CONSCIENTEMENTE! SEJA RESPONSÁVEL! EXERÇA SUA CIDADANIA!**

**C)** Como instituição eclesial, a Igreja Metodista não tem nem pretende contrair vínculos partidários. Não temos compromisso com qualquer partido político. Devemos fidelidade somente ao Senhor Jesus Cristo e ao povo a que somos chamados a servir. A participação política em termos partidários dá-se, preferencialmente, por meio dos membros leigos e leigas metodistas. Estendemos, portanto, nossa apreciação às organizações e aos partidos políticos que são movidos em sua prática concreta por objetivos e critérios que representem nossa consciência como Igreja de Cristo.

**D)** Ao ministério ordenado da Igreja Metodista cabe, prioritariamente, a tarefa de apoiar e sustentar, pastoralmente, a ação e reflexão política dos membros leigos/as. Os pastores e pastoras metodistas devem procurar ajudá-los/as a concretizar na

prática política e partidária a mensagem do Reino de Deus e da Sua justiça.

**E)** Os membros do ministério ordenado que se sentirem chamados à postulação de cargos políticos são instados, por nós, a pedirem licença do ministério ativo. Desta maneira, será evitada a partidarização de nossa vida eclesial causada por divergências políticas e partidárias, envolvendo pastores e pastoras das nossas igrejas.

**F)** As dependências das igrejas locais e de nossas instituições educacionais e sociais poderão servir como espaço para a informação, reflexão e debate dos/as candidatos/as. Este uso do espaço de nossas igrejas e instituições deve visar à conscientização do povo das comunidades onde estão localizados os diversos trabalhos metodistas. A utilização dos espaços deverá

estar em consonância com o Art. 128, item XXV dos Cânones/2007, ou de acordo com o regimento das instituições.

**G)** Deve ser evitado todo pronunciamento dos/as e sobre os candidatos/as no momento do culto público ou de reuniões específicas da igreja, como a Escola Dominical.

**H)** As igrejas locais deverão aproveitar, especialmente, a Semana da Pátria, para o estudo desta Carta Pastoral sobre as Eleições Municipais, bem como um período de oração em favor das eleições municipais em outubro de 2008.

**I)** Recomendamos o encaminhamento desta Carta Pastoral aos segmentos políticos da comunidade municipal, aos/às candidatos/as e aos meios de comunicação social.



Ground Zero Creative Commons



J) Por fim, o Colégio conclama o povo de Deus chamado metodista a unir-se em prol de uma sociedade mais justa, lembrando que o “propósito de Deus é reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, sob a ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico sinais concretos do Reino de Deus” (Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista, letra b, item 4). Lembramos as palavras do Evangelho: “Os chefes das nações as mantêm sob o seu poder e os grandes, sob o seu

domínio, entre nós, não seja assim. Ao contrário, se alguém quer ser grande entre vós, seja o vosso servo, e se alguém quer ser o primeiro entre vós seja o vosso servo. Assim, o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela multidão”. (Mateus 20.25-27).

Que o exemplo serviçal de Jesus Cristo e Suas palavras iluminem os passos do nosso povo neste tempo de eleições municipais, a fim de que possamos “Testemunhar o ardor da Missão”.

No amor de Cristo, somos irmãos e irmã para servir à Igreja no Brasil.

## Proposta de estudo da Pastoral das Eleições

Apresentamos essa proposta de estudo da pastoral como um subsídio pedagógico para a utilização dos pastores e pastoras na transmissão deste documento à igreja local, dada a importância do tema e das eleições municipais que ocorrem em outubro. Os documentos da Igreja existem para marcar nossa posição oficial, para mostrar nossa face pública como inegável forma de testemunho, e assim avançar em missão. Por isso, orientamos os membros do ministério pastoral a fazer uso desse método de estudo, na certeza de que colheremos os frutos do nosso trabalho.

1. Convidem a igreja para se reunir durante a Semana da Pátria para interceder, refletir e tomar posição frente à cidade;

2. Usem alguns textos motivadores: Sl 127.1; Is 1.26; Jr 29.7; Hb 13.14

3. Iniciem a reflexão no domingo da Pátria chamando a atenção para a realidade das eleições. O texto bíblico de Lucas 14.25-35 é oportuno se for estabelecida a ligação entre seguimento de Jesus (Lc 14.26); o discipulado ilustrado pelo sal (Lc 14.34) e a ação da igreja no lugar em que está inserida (Lc 14.35).

4. Separem um domingo, antes do primeiro turno, para divulgar, analisar e discutir essa carta pastoral sobre eleições 2008 nos momentos comunitários em que a igreja se reunir.

5. Façam uma pesquisa na igreja para saber se todos estão com seus documentos regularizados para participar das eleições.

6. Tentem mobilizar os membros da Igreja para ajudar as pessoas que não têm transporte a chegar a seus locais de votação, cuidando para não caracterizar como uma ação em favor deste ou daquele candidato ou partido político, pois isto é proibido no dia das eleições.

7. Organizem uma vigília de oração pela nação brasileira e pelo processo eleitoral.

### Para o dia do estudo em si:

1. Para o estudo da primeira parte da pastoral, faça a dramatização do texto de Juízes 9.8-15. Quem poderia fazê-la? A juventude da igreja? O grupo de teatro? O importante é an-

tecipadamente começar a envolver pessoas. Após a encenação fazer perguntas para reflexão:

a) O que chama a atenção na estória?

b) Qual o comportamento das primeiras árvores? A oliveira, a figueira, a videira eram as árvores boas. Qual foi o comportamento delas? A quem podemos compará-las hoje?

c) O espinheiro é uma árvore ruim. Qual foi o comportamento dele? Por que ele chegou ao poder? A quem podemos compará-lo hoje?

d) Muito interessante: pior que a ação dos maus é a omissão dos bons! Que relação se pode estabelecer com o texto bíblico? Que relação se pode estabelecer com nossa igreja?

2. A segunda parte da pastoral (As eleições de 2008) traz uma análise de conjuntura do Brasil. Como fazer uma ligação com a cidade? Talvez trazer um mapa do município (isso pode ser conseguido junto à prefeitura) com a divisão em bairros (urbanos e rurais).

a) Apontar no mapa: o que as pessoas gostam e o que não gostam em sua cidade?

b) Levantar opiniões com famílias da igreja que moram em diferentes bairros, acerca do que existe e do que falta em suas regiões.

c) Pedir que as pessoas descrevam os comentários dos seus parentes que moram em outros lugares: o que dizem sobre a sua cidade quando vêm visitar você? É uma impressão falsa ou verdadeira que eles têm?

Os resultados obtidos podem ser tomados como uma análise da realidade local, da cidade em que a igreja está. É importante intercalar cada análise da cidade com os textos bíblicos contidos na pastoral, de modo a resguardar o caráter integral da reflexão e não apenas o aspecto político.

3. Promova um debate interno na igreja sobre o que significa o voto cidadão, abordando as orientações episcopais. Tomar como tema a frase: Voto cidadão: compromisso com o Reino de Deus, testemunho e missão.

### Colégio Episcopal da Igreja Metodista

#### Bispos Ativos:

Bispo João Carlos Lopes - Presidente do Colégio Episcopal  
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa - Vice-Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Adonias Pereira do Lago - Secretário do Colégio Episcopal

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Adriel de Souza Maia

Bispa Marisa Freitas Coutinho

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Bispo Roberto Alves de Souza

#### Bispos Honorários:

Bispo Josué Adam Lazier

Bispo Geoval Jacinto da Silva

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Bispo Stanley da Silva Moraes

#### Bispos Eméritos:

Bispo João Alves de Oliveira Fº

Bispo Paulo Ayres Mattos

Bispo Richard dos Santos Canfield

Bispo Rozalino Domingos

#### Secretário Executivo do Colégio Episcopal

Bispo Stanley da Silva Moraes

#### Secretária Executiva para Vida e Missão

Revda. Joana D'Arc Meireles

#### Assessora de Comunicação

Suzel Tunes

#### Revisão

Hideide Torres (MTB/Sp 35.784)

#### Sede Nacional da Igreja Metodista

Avenida Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista - 04060-004 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2813.8600 Fax: (11) 2813.8632

www.metodista.org.br - sede.nacional@metodista.org.br

Setembro de 2008